

O CORREIO

DIRECTOR, BENEDICTO LEMOS

I ANNO—N.º 10

PIAUHY—THEREZINA, 21 DE AGOSTO DE 1901

«UM MANICACA»

Ha muitos dias acham-se abertas entre nós as assignaturas para o novo romance de Abdias Neves, ao qual este talentoso cultor das letras deu o titulo de que nos servimos, e que acaba de ser concluido, segundo nos communicou o auctor.

Embora não saibamos em que pé vai o serviço das assignaturas, cumpre-nos o dever de virmos, por palavras mais desenvolvidas que as que temos dito a respeito, tocar mais uma vez na obra do nosso prezado collaborador, que, a golpes de um espirito largamente cultivado, tem-se imposto á admiração de seus patricios.

Para o novo romance, cujo titulo é sufficiente para recommendal-o, devem avançar as vistas dos nossos irmãos que gostam das boas leituras e que não se contam em pequeno numero.

Sabemos que entre nós, pelos réclames que havemos feito, *Um manicaca* tem despertado alguma curiosidade em diversas pessoas que já estão achando tardia a publicação do livro. Mas, ao envez de uma parte de nossa sociedade, deve toda ella procurar munir-se da nova obra, em que, pelo que nos parece, encontrar-se-á leitu-

ra interessante, sobremaneira agradável, já pela escolha do assumpto; já pelo genio sempre cheio de humorismo são de que dispõe Abdias Neves.

A nós, os piauihyenses, é que, principalmente, deve agradar *Um manicaca*. Peça de costumes locais, elle tem necessariamente de se impôr á nossa procura, porque focosamente ha de agradar-nos a redacção calma, conjuncta dos nossos habilitos.

Não conhecemos, é certo, a nova obra; mas acreditamos que de forma alguma arrepender-se-á aquelle que possui-la.

E depois, deve-se prestar gentil recepção ao romance de patricio trabalhador, q' felizmente, mesmo no interior do estado, sabe trazer o espirito acordado na luminoso a giria das letras.

SALETA NOBRE

VALDIVINO TITO

Engrinaldamos hoje as nossas colunas com um esplendido soneto deste inspirado cantor sobre o glorioso e invencivel Kruger, o notabilissimo presidente do Transvaal.

E' mais uma mimosa perola que o admirado poeta de Campomaior junta ao longo collar de suas produções.

Valdivino não é mais o mesmo. Casado, pai da primeira filhinha, já não se preocupa com os encantos da lyra e sim com as dôçuras do lar.

E' elle proprio quem nos diz

que annualmente cultiva as flores de seu eden de amor.

Mesmo assim, uma vez por outra lembra-se das moças e, como vemos agora, vaza uma das concubinas de seu talento.

O Correio sente-se pleno de prazer com a distincção que lhe prestou o seu querido correspondente.

CARTA ABERTA

Em resposta á carta aberta de Ph. Caldas, A. T. já tem outra preparada.

Não a publicamos neste n.º á falta de espaço. Fal-o-emos, porém, num supplemento que vamos tirar por estes 4 dias.

Um manicaca

Coisas da «Harmonia»

A velha e benemerita decana das sociedades therezinienses atravessa, como de outras vezes, uma situação difficil, ao mesmo tempo que se envolve em qualquer parcella de exquisitice.

Devendo, e sem recurso possivel de satisfazer os diversos compromissos que a sitiam,—eis ali a difficuldade de sua situação; do outro lado, como manifestação da exquisitice, sabemos, tem a importante sociedade um fundo bem notavel, que se constituiu coisa sagrada, como si para elle não tivessem concorrido esses mesmos socios que, em numero crescido, necessitam hoje da respectiva protecção social.

Em nosso entender é absurda essa disposição entorpecedora dos fundos sociaes, desde que possa haver necessidade de, com uma parte delles, occorrer-se áquillo que constitui o fim da associação.

Os socios doentes, actualmente, recebem suas diarias muitissimo atrasadamente, e, ainda mais, aos poucos, o que proporciona á respeitavel instituição um character bastante ridiculo.

Agora aproxima-se o dia do ann versario, que é o proximo 8 de setembro. Diz-nos um digno socio que está assentado que os festejos do costume, mesmo a despeito da crise presente, serão feitos, porque os estatutos mandam assim. Mas com esta rigorosa observancia da lei basica, o poder competente esquece que esses estatutos tambem mandam soccorrer aos socios. Si temos dinheiro para festa, como não o teremos para proteger, como nos cumpre, aos que necessitam, aos que estão enfermos?

—Ha um outro ponto de despeza proxima, mas este reveste-se de character comico ao que nos informa aquelle socio, e é nada mais nada menos que a organização do retrato do fallecido fundador da «Harmonia» Sabino Santos, que não deixou uma photographia nem outro meio por onde se possa obter um traço do seu physico.

Em vista disso, e havendo, como nos diz o informante, grande empenho pelo retrato, teremos de ter

qualquer effigie de um ser mythologico a que convençionarão chamar Sabino Santos.

ORIGEM DO CANARD

Quando um jornal muito desejoso de satisfazer a curiosidade de seus leitores não encontra novas e as inventa, mais ou menos verdadeiras, diz-se, geralmente, que elle publica «canards».

Qual a origem desta expressão singular?

Eil-a, ou ao menos eis, aqui, uma, porque existem muitas:

—Para encarecer as novellas phantasticas que lia, todas as manhãs, nas gazetas, um jornalista belga noticou nas columnas de uma de suas folhas, que acabava de fazer uma experiencia interessantissima e bem propria a caracterisar a voracidade do «canard» (pato).

Vinte desses voa eis estavam presos e sentindo fome, mataram um companheiro com pennas e indo e devoraram gulosamente.

Immolaram o segundo que teve a mesma sorte, depois o terceiro e enfim, successivamente, todos os «canards» (patos) até, que ficou um de resto, que se achava só, depois da carnificina dos dez enove, num tempo determinado e curto.

Esta fabula, espirituosamente contada teve um successo que o autor, talvez, não esperasse.

Foi transcripta em quasi todos os jornaes da Europa, chegou, mesmo, á America,

donde voltou consideravelmente augmentada.

E, assim, a palavra «canard» ficou, para designar as novas inverosimeis.

UMA FALTA

Queixam-se-nos de que ha um costume no commercio de Therezina que muita vez traz embarços.

Certos generos, como camarão, batatas, cebollas etc., raramente vêm ao nosso mercado no tempo que não é o da quaresma; de sorte que, quando se quer fazer qualquer banquete, luta-se com enormes difficuldades para obter aquelles generos tão apreciados nas mesas.

Ha poucos dias, uma distincta senhora mandou uma criada percorrer toda a cidade em procura de cebolla portugueza (temos o costume preferir-a á nossa, que no entretanto produz o mesmo effeito) e a desejada tuberculosa não pôde ser encontrada. Casualmente a digna senhora encontrou uma, em mão particular, e comprou-a por uma pataca!

Parece-nos que o nosso commercio devia ter sempre alguma provisão destes objectos que não muito raro o povo precisa.

BODE OU CABRA?

O sr. capitão Flaviano Bento Gonçalves mostrou-nos um bode-cabra que mandou vir de sua fazenda «Vamos ver» e que se acha em seu quintal.

O animal offerece um desses casos de aberração. Todo o seu aspecto é de bode; tem chifres enormes, longo *cavagnac*, longos cabellos a cobrirem-lhe o corpo, que é tambem grande. Examinando, porém, minuciosamente, verificámos que o bode não é bode e sim cabra, pelas provas sexuaes.

Estas, no entanto, não são perfeitas, pelo que se comprehende que o bicho era para ser bode mesmo.

São coisas de principio de seculo, não ha dúvida.

JOÃO PINHEIRO—Cirurgião^o Dentista. Tem o seu estabelecimento á rua da Gloria, n.º 6. Trabalhos todos os dias uteis.

Faustino Lima

Em consequencia de dois dias de cruel febre, que subiu a um grão extraordinario, succumbiu nesta cidade, pelas 9 horas da manhã de 14 do corrente, o estimavel joven Faustino de Castro Lima, digno filho do sr. capitão Coriolano de Castro Lima.

Dotado de robustez notavel, apresentando sempre a perspectiva de uma saúde ferrea, estavamos bem longe de crer que o Frade, como era conhecido, estivesse tão facilmente exposto ao assalto da morte.

Contava menos de 20 annos de idade.

Era um espirito que sonhava com o desenvolvimento das letras entre nós. E, embora a ellas não pertencesse, prestou-lhes o seu auxilio. Assim é que, sob iniciativa sua, havia no estabelecimento commercial de seu pai uma modesta livraria, onde se podia fazer aquisição de algumas obras.

A noticia de sua derradeira quêda encheu de pezar a nossa sociedade, em cujo meio elle gozava de muitas sympathias.

Ao seu consternado pai, ao seu irmão José Coriolano e a toda sua illustre familia, endereçamos os nossos sentidos pezames.

Devido a um parto laborioso, succumbiu, na manhã de 17 do corrente, a exm.^a sr.^a d. Raymunda de Castro Chaves, viuva do inditoso telegraphista Nathaniel Chaves.

Muita moça ainda, a desventurada sr.^a falleceu inesperadamente ao dar á luz ao ultimo fructo que lhe deixara nas entranhas o extremoso e infortunado marido.

Pezames a digna familia da finada, especialmente aos seus irmãos tenente-coronel José de Castro Lima e capitão Coriolano de Castro Lima.

UM MANICACA

brevemente

ALFAIATARIA MELLO—trabalhos a capricho e a preços baratissimos.
Rua Coelho Rodrigues.

PHOCION CALDAS—reproduz retractos á crayon.

Rua da Gloria.

ESCOMBROS

Oeiras—o meu Templo abandonado,
Onde vicejaram outr'ora flores,
No verde agreste do florente prado!

Hoje eu te vejo já sem luz, sem côres,
Como um lyrío sem graças, sem perfumes,
Somente entregue ao furacão das dores!..

Tristeza infinda, languido resumes,
Como si o mundo para ti morreu,
Tal como morrem rouxinoes implumes!

Este presente que te deixa o véo,
Da dor, da lucta, do soffrer cruento,
Vai-se tornando para ti trophéo!

Trophéo inglorio que te rouba o vento,
Quando colerico te sopra os seios,
Num louco assomo de enfurecimento!

Não tens agora nem sequer enleios,
Diquelles tempos que te foram santos,
Daquella vida!...nem sequer anceios!..

E's agora um tumulto só de prantos,
Onde os orvalhos vêm cahir tristonhos,
E aonde os môchos preludiam cantos!

Lugubre, mortal, no Paiz dos sonhos,
O teu perfil a destacar-se ali,
Perde os sentidos, calidos, incoñhos!

E um quadro triste vai pintando ao vivo!
Quadro saudoso—nenia do passado,
Que vai deixando o peito teu esquivo!

Meu velho templo amigo derrocado,
Mesmo de longe, mesmo assim, consente,
Que eu te cante tendo-te a meu lado!..

Lembrando o solo, fecundando a mente,
E que na lyra humildemente venha
Deixar-te a prova de meu crêr patente!..

Ou que eu aspire um ideal, e tenha,
Productos d'arte pr'a louvar teu nome,
Cuitado, ha pouco na cruel resenba!

Da critica atroz que desfaz, consome,
O proprio dom de nobreza angusta!
Assim consente que eu procure e tome,

Guardar-te o resto que esquecer me custa,
Embora mesmo despresado estejas,
Quando te fallo, o todo meu se assusta!

E' bom que saibas, sim, é bom que vejas;
Como teu rosto está hoje desfeito,
Mas sempre o bem aspirar desejas!

(Continúa)

Pedro Britto.

Vigario geral

Foi dispensado do cargo de vigario geral deste estado o sr. conego Honorio José Saraiva, que exercia essas funcões havia 17 annos.

Para substituir a s. revm.ª foi nomeado o sr. conego Raymundo Gil da Silva Brito.

PAULO KRUGER

Do universo no grande torvelinho
 Destaca-se a figura veneranda
 Que, como a aquia expulsa do seu ninho,
 Foi assylar-se sob o céu da Hollanda.
 Heroe lendario—em pelear liturgico,
 Clama aos seus bravos:—«Não furem nunca!
 Para empolgal-os, o chacal britânico,
 D'balde afa a sua garra adunca!»
 Ha de cumprir-se o estorço valentinico:
 — Quando soar dos boers o exterminio,
 Morta a viril nacionalidade,
 O laturo inglez, com o aza d'um corvo,
 Ah! drapofará, sinistro e torvo,
 Por um preço que atada a humanidade!

Valdivino Tito

Festa de S. Benedicto

Estão sendo celebrados os festejos em homenagem a esse grande santo, na sua igreja.

Tem havido concorrencia, notando-se, porém, bastante frieza no povo que costuma ser entusiasta nestas occasões.

Domingo proximo devem terminar os festejos, havendo missa cantada pela manhã e procissão á tarde.

Toca no côro a orchestra do professor Cardoso, sob sua pontual batuta.

Acha-se entre nós, em visita á sua digna familia, o nosso illustre conterraneo dr. Flaviano Flavio Baptista, que é membro da justiça no Pará.

—Tambem acaba de chegar ao seio de sua digna familia o nosso talentoso patricio padre Adherbal Gomes de Castro, que ha pouco tempo recebeu as ultimas ordens sacras.

INCENDIOS

Hontem, ás 11 horas da manhã, um incendio devorou a casa de palha de uma mulher, á rua da

Poeira, produzindo prejuizo total; e ao meio dia, outro devorou uma casa tambem de palha e outras que ficavam no quintal, todas pertencentes ao dr. Pedro reixeira. Estas, felizmente, estavam desoccupadas.

Em ambos os incendios compareceu a policia, que prestou auxilios.

Deu-nos o prazer de sua visita o estimavel sr. Alarico C. Ramos, digno guarda-livros da casa comercial de Guimarães Junior & C.ª, da vizinha cidade de Caxias

Santa Casa

Movimento do Hospital, de 12 a 19 deste mez.

	Paisanos	Praças	Mulheres
Existiam	7	2	11
Entraram	3	4	1
Total	10	3	12
Sahiram	1	0	0
Fallereu	0	0	1
Ficaram	9	3	11
Total	10	3	12

Therezina, 19 de Agosto de 1901.
 O Provedor, Furtado.

TRIBUNA LIVRE

Beilu Campos

Pela data de hoje, a do teu natalicio, cumprimentamos-te affectuosamente esperando que sempre e sempre possas festejar-a com a mesma alegria.

Cecilia Ney, Alzira Silva, Maria Silva.

PREVENÇÃO

Previno aos srs. socios da «Garantia Mutua» que o prazo para o recebimento do peculio de fallecido tenente coronel João José Pimheiro finda-se no dia 31 do corrente.

Outrosim previno tambem que os recibos dos socios que não pagarem dentro do referido prazo serão, findo este, entregues ao sr. thesoureiro da sociedade.

Therezina, 19 de agosto de 1901.
 Antonio Paiva.

O Presidente da sociedade «Beneficente Musical», José Monteiro Filho, pede á

Assembléa Geral da mesma sociedade que o elimine, visto não poder continuar a servir com os consumidores de alcool que intrusam na Directoria da referida sociedade. Therezina, 19 de Agosto de 1901.

José Monteiro Filho.

MARIA

Virgem formosa que me rouba a paz,
 Anjo celeste que me occupa a mente,
 Ente benedicto, que em docura faz
 Descrever um homem—da illuzão que senel!
 Permite dea que te adore um dia,
 Poncella vinda da mansão celeste,
 E que conquiste a tua sympathia
 Com que minha alma alegre se reveste.
 Quando tristonha a lardesinha vem,
 Terminado assim o enfadonho dia,
 Eu penso logo em teu cruel desdem,
 E ouvindo o triste som da cotovia,
 Contemplo n'elle o que de tempo tem
 E lembro o doce nome de—Maria!

11-8-901.

J. A.

BIETE

Illustre majó Acertan

Arriçibi ontonti e jurná in qui vem publicado o seu isprendo arromance i pode aquirditá qui axei um trabaiu de forgo.

e O qui mais mi admirô foi o causo di vmce. istá tão xeio de atilições e não si Esquecê dos forguedo da infancia. mais Porem é açim mesmo, quando si perde nm amigo qui vai para anternidade. alem Disto eu nunca pensei qui vmce Subeçe fazê esses trabaiu tão bem Feito qui vmce. faiz pur vê dizapariçê da vista dos oio, prumode dá os pezo.

seu amigo admiradô

Jassinto pintu.

Pothy Veio; 19 di Agosto di 10009001.